



PEDROSO, Renata. IAC faz 113 anos e pesquisadores denunciam “desmonte” da instituição: ato público na sede do instituto está previsto para ocorrer amanhã às 11 horas. Correio Popular, Campinas, 23 jun. 2000.

# IAC faz 113 anos e pesquisadores denunciam ‘desmonte’ da instituição

RENATA PEDROSO

ESPECIAL PARA O CORREIO

renatap@cpopular.com.br

O Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) completa amanhã 113 anos. Aproveitando a data, a Associação de Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APqC) e a Associação dos Servidores do Instituto Agrônomo (Assic) realizarão um ato público, às 11 horas, na sede do IAC, na Rua Barão de Itapura, 1.481. O ato tem como objetivo denunciar o ‘desmonte’ de um dos mais importantes institutos de pesquisa do País. O ato deve

contar com a participação da Orquestra Sinfônica de Campinas.

“Queremos chamar a atenção de toda a sociedade para o Instituto Agrônomo. Estamos passando por momentos difíceis quanto aos recursos orçamentários. A nossa biblioteca, por exemplo, está funcionando parcialmente. Temos que sensibilizar o governo. No ato,

estaremos lembrando o motivo pelo qual o Instituto foi criado, um resgate à memória e à sua concepção”, argumenta o presidente do APqC, Nelson Braga.

Durante os últimos 30 anos houve uma redução de mais de 50% no orçamento do IAC, trazendo problemas na estrutura física do instituto, conforme afirma Braga. Segundo o presidente do APqC, há lacunas no pessoal de apoio, mau funcionamento da biblioteca, ameaça

ao patrimônio, entre outros. “São sinais preocupantes para a dissolução de fato do IAC. Foi cogitado até colocar o Instituto como patrimônio excedente. Já passamos por momentos muito difíceis, mas não como agora”, afirma.

Segundo Braga, atualmente o Instituto Agrônomo serve como referência e alternativa para os agricultores. “O nosso principal objetivo hoje é restaurar e revitalizar o Instituto e ter uma maior capacitação científica e tecnológica da área. Queremos aumentar a qualidade de

nossas pesquisas e responder às demandas dos agricultores”, afirma.

Ao longo de seu processo histórico, o Instituto Agrônomo teve grande importância na criação de novas variedades e de racionalização de suas técnicas culturais, como na cultura algodoeira.

O IAC possuía de 1949 a 1970 o “Fundo de Pesquisa”, reserva técnica institucional e instrumento de viabilização de acordos, convênios, doações, remuneração de produção de bens e prestação de serviços, originado de uma reunião das classes produtoras. Em 70, foi substituído pelo “Fundo Especial de Despesas”. Com a mudança, os orçamentos do Instituto foram reduzidos, diz Braga.

A Imperial Estação Agrônoma, hoje Instituto Agrônomo de Campinas, nasceu em 27 de junho de 1887 por obra do Imperador D. Pedro II. Por sugestão do então Ministro da Agricultura, Conselheiro Antônio Prado, o Imperador criou o centro de pesquisa do Estado de São Paulo. Quando foi constituída a República, o centro de pesquisa passou a chamar Instituto Agrônomo e ter como principal meta estabelecer bases de uma agricultura tropical diversificada.

**Ato público na sede do instituto está previsto para ocorrer amanhã às 11 horas**



O presidente da APqC, Nelson Braga, diante do busto do primeiro diretor-geral do IAC, Franz Dafert:: protesto